

Educação Infantil, docência e bebês: concepções e práticas em debate na formação da Educação Superior

Early Childhood Education, teaching and babies: conceptions and practices under debate in Higher Education training

Educación Infantil, enseñanza y bebés: conceptos y prácticas en debate en la formación de la Educación Superior

Nazareth Salutto¹

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/serieestudos.v30i68.2020>

Resumo: Neste artigo, apresentamos reflexões acerca da constituição de uma disciplina optativa do curso de Pedagogia, oferecida também na modalidade de extensão voltada à docência para e com bebês, no contexto de uma universidade pública federal. Tomando as categorias *relações*, *gesto pedagógico* e *educação da atenção*, o trabalho partilha princípios assumidos na construção de percurso formativo de professoras(es) de bebês e graduandas(os) do Ensino Superior. Reunir formação inicial e continuada no mesmo espaço e tempo tem sido uma aposta relevante da disciplina-curso. Por meio das propostas e temáticas desenvolvidas, professoras(es) e demais profissionais que trabalham em creche tecem um espaço de compartilhamento entre si que, por sua vez, afeta e mobiliza graduandas(os) em formação inicial, em um encontro que produz tanto diálogos sensíveis quanto tensões. A relevância desse processo tem consistido em fazer do diálogo uma proposta crítico-reflexiva da prática docente, bem como tornar viva e humanizada a teoria discutida, fazendo deste um percurso que vem se configurando como pesquisa-formação na Educação Superior, por meio da construção de sentidos partilhados, traduzindo-se como resposta responsável para si mesmo e o trabalho com os bebês.

Palavras-chave: bebês; docência; formação na Educação Superior.

Abstract: In this article we present reflections on the creation of an optional subject in the Pedagogy course, also offered as an extension course focused on teaching for and with babies, in the context of a federal public university. Taking the categories of relationships, pedagogical gesture and attention education, the work shares principles adopted in the construction of the training path for baby teachers and higher education graduates.

¹ Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Bringing together initial and continuing training in the same space and time has been a relevant focus of the course discipline. Through the proposals and themes developed, teachers and other professionals who work in daycare create a space for sharing among themselves which, in turn, affects and mobilizes undergraduates in initial training, in a meeting that produces both sensitive dialogues and tensions. The relevance of this process has consisted in making dialogue a critical-reflexive proposal for teaching practice, as well as making the theory discussed alive and humanized, making this a path that has been configured as research-training in Higher Education, through the construction of shared meanings, translating into a responsible response to oneself and work with babies.

Keywords: babies; teaching; training in Higher Education

Resumen: En este artículo presentamos reflexiones sobre la creación de una asignatura optativa en la carrera de Pedagogía, ofrecida también como extensión enfocada a la enseñanza para y con bebés, en el contexto de una universidad pública federal. Tomando las categorías de relaciones, gesto pedagógico y educación de la atención, el trabajo comparte principios adoptados en la construcción del camino de formación de baby docentes y graduados de educación superior. Reunir la formación inicial y continua en un mismo espacio y tiempo ha sido un foco relevante de la disciplina del curso. A través de las propuestas y temáticas desarrolladas, profesores y otros profesionales que actúan en la guardería crean un espacio de intercambio entre ellos que, a su vez, afecta y moviliza a los estudiantes en formación inicial, en un encuentro que produce diálogos sensibles y tensiones. La relevancia de este proceso ha consistido en hacer del diálogo una propuesta crítico-reflexiva para la práctica docente, así como hacer viva y humanizada la teoría discutida, haciendo de este un camino que se ha configurado como investigación-formación en la Educación Superior, a través de la construcción de significados compartidos, traduciéndose en una respuesta responsable hacia uno mismo y el trabajo con los bebés.

Palabras clave: bebés; enseñanza; formación en Educación Superior.

1 INTRODUÇÃO

Desaprender oito horas por dia ensina os princípios.
Manoel de Barros (2007, p. 09).

Este texto apresenta questões acerca da construção de um percurso formativo desenvolvido nos últimos cinco anos, cuja centralidade é a docência para e com os bebês na Educação Infantil, envolvendo ensino e extensão no contexto de uma universidade pública federal, com viés metodológico da pesquisa-formação.

No âmbito da Formação de Professores da Educação Superior, o curso de Pedagogia é um dos responsáveis pela formação inicial de futuras(os) professoras(es) da educação básica (Brasil, 2015). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996) estabelece que cabe à Educação Superior,

oferecida em universidades públicas e privadas, a formação em nível de graduação e pós-graduação, voltada ao exercício acadêmico e/ou profissional. Ainda às universidades públicas, compete a responsabilidade de exercer suas atividades articulando ensino-extensão e pesquisa.

A docência como trabalho e profissão é objeto de disputa política e investigação científica em diferentes cenários (Tardif, 2002; Tardif; Lessard, 2014; Cericato, 2016). Soma-se a este contexto os desafios colocados à formação da(o) professora(or) de Educação Infantil em geral e, em particular, a voltada aos bebês, ratificados pelas falas das(os) professoras(es). Muitas(os) delas(es) se veem sozinhas(os), por vezes sem nenhuma interlocução e apoio, diante da responsabilidade de assumirem a docência em grupos de referências com bebês entre quatro, dezoito, vinte e quatro meses, nas instituições de Educação Infantil:

[...] o que eu faço com os bebês? Eu não quero apenas colocar para dormir, dar banho e trocar fraldas. Quero desenvolver um trabalho pedagógico. Não me formei para trocar fraldas! Os bebês não falam, não andam. Não tem nada de pedagógico, é só cuidar. O que é ser professora(or) de bebês? Como se tornar professora(or) de bebês?

Trata-se de indagações legítimas, honestamente compartilhadas por professoras(es) que se veem diante desse trabalho que *desloca, provoca, inquieta, angustia*, seja pela natureza das ações envolvidas (cuidados corporais, atenção individual, colo, dentre outros aspectos), seja pela ausência de formação, diálogo e reconhecimento das especificidades deste trabalho no cotidiano institucional, bem como na formação.

Tardif (2002) aponta que a profissão/o trabalho²[1] docente tem natureza ambivalente, justamente por congregar em sua ação saberes e práticas tecidos tanto na esfera teórico-acadêmica quanto nas experiências de vida dos sujeitos, fazendo deste um trabalho polifônico.

Para Schmitt (2019), a docência com/para bebês é constituída pela sutileza, marcada pela simultaneidade das ações e pela presença radical dos bebês na sua composição. Soma-se a este quadro o histórico de atendimento a este grupo na construção da educação no cenário brasileiro, marcado pela lógica do

²Trabalharemos com esses dois termos para indicar a docência como uma área profissional e como o desenvolvimento de um trabalho, incluindo as(os) professoras(es) como trabalhadoras(es) da educação.

assistencialismo, pela invisibilidade dos bebês como pessoas políticas e com direito à cidadania (Rosemberg, 2015) e pelo lugar social e político relegado ao ato de cuidar na nossa sociedade. Este brevíssimo panorama revela a complexidade que atravessa uma área de conhecimento e *saber-fazer* pedagógicos, cuja constituição da profissão encontra-se em processo (Rocha; Batista, 2015).

Tendo em vista os balizadores acima colocados, nós nos propomos a discutir, neste trabalho, aspectos envolvidos na implementação de uma disciplina optativa, oferecida também como extensão universitária, na Faculdade de Educação de uma universidade federal de um grande centro urbano, por meio da qual vem sendo possível entretecer diferentes lugares, vozes e inquietações em torno dos processos de constituir-se e reconhecer-se na docência para e com bebês na Educação Infantil.

Para tanto, o texto está organizado do seguinte modo: iniciamos apresentando o contexto que institui a disciplina/curso Bebês e Educação em uma universidade pública federal. Em seguida, discutimos alguns princípios teórico-metodológicos que vêm constituindo esse processo formativo de pesquisa-intervenção. Finalizamos com apontamentos que reivindicam tais princípios à formação inicial e continuada na Educação Superior.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL, DOCÊNCIA E BEBÊS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS EM DEBATE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

*Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de fazer nascimentos –
O verbo tem que pegar delírio
Manoel de Barros (2007, p. 14).*

Uma breve história...

Após realização de concurso público, ingressei como professora no ano de 2018 na Universidade Federal Fluminense (UFF), no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação.

Nesse curso, as disciplinas obrigatórias do currículo voltadas à educação das crianças são Educação Infantil e Pesquisa e Prática Educativa II, que trata do estágio curricular obrigatório em Educação Infantil.

Em diálogo com as discussões do campo da Educação Infantil, o tema da docência com bebês fazia parte do repertório das aulas, tangenciando sua história,

as concepções e práticas. No entanto, devido à organização curricular das disciplinas em questão, temos poucas aulas para essa discussão, sem possibilidade de aprofundamento³.

Algumas alunas passaram a me procurar após as aulas para solicitarem mais textos, compartilhar suas experiências de trabalho com bebês nos estágios remunerados ou contratos em instituições públicas e privadas. Com base nesse interesse e nas inquietações ali mobilizadas, formamos um pequeno grupo que tinha por objetivo estudar e discutir essas questões conjuntamente.

A partir deste movimento inicial, no ano de 2019, ofereci a primeira turma da disciplina optativa *Bebês e Educação: concepções e práticas em debate*, com objetivo de ampliar os diálogos para além do grupo de alunas, que foram se tornando orientandas de monografia, de projetos de extensão e de iniciação à docência.

Naquele momento, pudemos constatar e elaborar estratégias de abordagem sobre o tema da docência com bebês, tanto a partir das pesquisas e estudos da área quanto das narrativas e inquietações colocadas pelas alunas.

Na segunda turma, aberta ainda no ano de 2019, a disciplina adotou dois movimentos, que são mantidos até o momento: passou a ser oferecida também como extensão universitária, reunindo professoras(es), gestoras(es) e demais profissionais que trabalham na Educação Infantil, em especial com bebês até os três anos⁴; e para outras licenciaturas além da Pedagogia, sendo elas Serviço Social, Enfermagem e Antropologia. Esse formato tem permitido entretecer formação inicial e continuada no mesmo território, fortalecendo o debate em torno dos desafios e das possibilidades da docência com bebês sob diferentes olhares e tempos formativos.

Nesses cinco anos, temos construído o eixo do curso em torno de balizadores teórico-metodológicos que tanto orientam o desenvolvimento das aulas quanto subsidiam os estudos do nosso grupo de pesquisa⁵, tendo

³ Sobre a ausência da discussão sobre bebês nos currículos de cursos de Pedagogia, recomenda-se a leitura do texto “Aprendendo a enxergar os bebês: o que não dizem os currículos dos cursos de Pedagogia” (Santos; Estrela; Gomes, 2023), no qual as autoras analisam o currículo de cinco universidades públicas cariocas, constatando a ausência dos bebês no contexto da formação em Pedagogia nas referidas instituições.

⁴ Este recorte tem por objetivo focar nos três primeiros anos da experiência de vivência escolar das crianças da Educação Infantil.

⁵ O movimento de implementação da disciplina/curso fomentou a formação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância, Bebês e Crianças-GERAR, cadastrado no diretório de pesquisas do CNPq.

como fundamentação os estudos da Pedagogia, da Antropologia Cultural e da Psicanálise.

Tem sido necessário sistematizar de modo rigoroso essa proposta interdisciplinar, uma vez que cada área se constitui a partir de paradigmas distintos.

Compreendemos que é da Pedagogia/Educação o lugar do qual falamos e tecemos as apostas que temos realizado, por compreendê-la como uma ciência da educação (Franco, 2008) e, sendo assim, tem nas relações – na complexidade das necessidades humanas – seu léxico como ato de formação.

O diálogo com a Psicanálise tem nos permitido discutir sobre o papel do desenvolvimento humano na perspectiva da subjetivação, o que implica considerar a qualidade da presença e das relações entre os sujeitos, contrapondo discurso hegemônico sobre desenvolvimento humano pautado nos paradigmas das etapas, que ignoram o papel da vida social nos processos. É uma perspectiva que nos conecta à Antropologia Cultural para uma visada sociocultural, que busca conhecer a realidade humana a partir de sua condição, situação e lugar e, mais ainda, por permitir desestruturar discursos fixos sobre o que se sabe ou não sobre ser bebê, afinal, “[...] a antropologia não lhe diz o que você quer saber; ela abala os fundamentos daquilo que você pensava que já sabia” (Ingold, 2019, p. 60).

A abertura disciplinar, marca própria da Pedagogia, mobiliza ao diálogo com outras referências, o que tem permitido tecer parâmetros para a condução da disciplina/curso e da pesquisa que deles decorre. Nesse sentido, coaduna-se com a perspectiva de Veiga (2020), ao analisar a relevância de uma perspectiva da Didática da Educação Superior, uma vez que,

[...] pensar a Didática da Educação Superior implica concebê-la como práxis, como categoria filosófica que permite a unicidade da teoria-prática por meio de uma proposição metodológica. A prática pedagógica é o trabalho do professor, que envolve o processo didático nas dimensões de ensinar, aprender, pesquisar, avaliar e socializar conhecimentos e tecnologias. Nessa concepção, ela é um processo consciente, intencional e sistemático, pelo qual se trabalham os conhecimentos científicos, pedagógicos produzidos historicamente (Veiga, 2020, p. 261).

O curso/disciplina está organizado em dois eixos principais: concepções e práticas. O primeiro busca situar e fundamentar as concepções com as quais dialogamos para pensar *ser bebê*, seu lugar na sociedade, questões geracionais e

econômicas. A partir desses diálogos, nós nos debruçamos sobre o segundo eixo, cujas perspectivas e práticas docentes são o foco.

Reconhecendo a complexidade implicada nos processos formativos, em especial com ênfase na docência para e com bebês, é que temos buscado construir e sistematizar alguns princípios norteadores para nossas discussões. Neste trabalho, elegemos três deles para reflexão: bebês e adultos como pessoas de relação que necessitam ser *levadas a sério*; a relação como gesto pedagógico, a educação da atenção como estratégia formativa e como saber-fazer das práticas; a leitura literária como presença estética da/na formação. Discutiremos essa proposta nos subtópicos a seguir.

3 BEBÊS E ADULTOS COMO PESSOAS DE RELAÇÃO QUE NECESSITAM SER LEVADAS A SÉRIO

Levar os outros a sério envolve considerar todas(os) implicadas(os) na tessitura das relações como engendramento da vida (Ingold, 2019, 2020). No encontro com os bebês, os adultos são convidados a se reposicionarem, no sentido de estar em abertura para aquilo que o bebê subverte e desloca da adultez: “[...] trata-se de compartilhar da sua presença, de aprender com as suas experiências de vida e de aplicar esse conhecimento às nossas próprias concepções de como a vida humana poderia ser, das suas condições e possibilidades futuras” (Ingold, 2019, p. 10).

Esse princípio reivindica à Pedagogia que restabeleça seu compromisso como ciência da educação, compreendendo que cabe a essa instância a composição de um léxico pautado no encontro e nas relações como *ethos* do processo formativo, compreendendo que, para tanto, é necessário fazer escolhas que coadunem com tal princípio.

Partimos da formulação do antropólogo Tim Ingold *sobre levar os outros a sério*, para compreender o papel das relações na formulação de saber-fazer pedagógico voltado à docência com bebês.

Para esse autor,

[...] levar os outros a sério, não significa apenas atentar para o que eles fazem e dizem. Mais do que isso, devemos encarar os desafios que eles colocam às nossas concepções sobre como as coisas são, o tipo de mundo em que vivemos e como nos relacionamos com ele (Ingold, 2019, p. 13-14, grifo próprio).

Tal perspectiva revela-se potente, sobretudo pela provocação que permite fazer em relação ao papel dos adultos no encontro com os bebês nas relações de modo geral, na docência em particular. Muitas das falas de professoras(es) de bebês apontam para o desafio que encontram em manejar as propostas pedagógicas institucionais – organização de murais, projetos de trabalho com temas específicos, por exemplo – às manifestações dos bebês.

Os bebês convocam a uma outra natureza de gestos e manejo – ser pego no colo, alimentado, entre outros aspectos dos cuidados corporais – que interrogam modos de *saber-fazer docente* pautados e comprometidos apenas com uma lógica de transmissão de conteúdo. O que dizer sobre uma docência que implica e aciona uma multiplicidade de fazeres em que o conteúdo é o próprio ato de *viver junto*, com alguma sorte, com qualidade, atenção e respeito?

No contexto de um cotidiano de uma creche, adultos e bebês podem passar até oito horas diárias num mesmo espaço. Para muitos destes bebês, situações inaugurais da ordem da corporeidade, da linguagem, entre outros aspectos do desenvolvimento se dão nesse terreno, onde as experiências são vividas de modo coletivo, o que pode se converter em celebração diante do desenvolvimento, mas também em apagamento ou invisibilidade de processos subjetivos que tornam singulares os sujeitos.

Nesse sentido, uma docência atenta e comprometida com a vida plena das crianças, desde bebês, que seja uma educação que tenha *capacidade de responder*, necessita reivindicar, para a formação, adultos e bebês como pessoas que necessitam ser levadas a sério como sujeitos de relação, ou seja, de uma *ação pedagógica* ciente de que sua ciência tem *as pessoas dentro* (Ingold, 2019), de que o mundo – material e simbólico – existe antes das pessoas. No referencial adotado, isso significa aquilo que compreende que o conhecimento não está dado, mas se revela a partir e no encontro dos sujeitos com o mundo, o que nos leva ao próximo tópico.

4 RELAÇÕES, EDUCAÇÃO DA ATENÇÃO E GESTO PEDAGÓGICO COMO PROJETO DE FORMAÇÃO

A formação na Educação Superior assume o compromisso com a práxis, de modo a reunir na sua metodologia teoria e prática. Não está em debate, portanto, o *como fazer*, mas os processos e as alternativas que tornem possível a(o)

graduanda(o) produzir reflexividade sobre aquilo que poderá vir a fazer, como a docência.

Para Salutto (2023, p. 30), “[...] *compõe o cenário de uma Pedagogia das relações o redimensionamento do conceito de cultura escolar quando tomada pelo viés das relações, não dicotomizando seus sentidos, mas incluindo a segunda como princípio orientador da primeira*”. Como se forma para a docência assumindo as relações como práxis do saber-fazer docente?

Compreendemos gesto pedagógico como toda e qualquer ação intencional e *atencional*⁶ de pensar, desenvolver e implementar práticas atravessadas pela continuidade, pela responsabilidade, pelos conhecimentos e pelos saberes desenvolvidos nas práticas cotidianas escolares, além das relações, por conseguinte, como o conjunto das ações desencadeadas no encontro entre os sujeitos.

A partir desses dois termos – relações e gesto pedagógico – cabem algumas indagações: como se forma para uma prática sustentada na relação? A que/quem ela responde? Que critérios definem parâmetros para as relações? É possível planejar relações voltadas às práticas? Se sim, em que medida tal planejamento reposiciona o trabalho pedagógico com as crianças, desde bebês, na Educação Infantil?

Uma prática docente fundamentada no princípio das relações exige inventividade diante do já conhecido, uma vez que o encontro tem sempre algo de inédito, que não se repete de um dia para o outro: o tempo muda, histórias são contadas, imprevistos acontecem. Logo, há camadas de invenção a serem construídas nos vestígios do que já foi vivido pelos sujeitos. A invenção depende da visão que as concepções mobilizam.

5 A EDUCAÇÃO DA ATENÇÃO

A educação é sobre conduzir a vida e não sobre transmissão e assimilação de conteúdos e conhecimentos. No cerne dessa tarefa, encontra-se a educação da atenção: “*Educação trata de dar atenção às coisas, em vez de adquirir conhecimento que nos absolve da necessidade de fazê-lo*” (Ingold, 2020, p. 10). Faz-se necessário compreender que, para este autor, a educação não se relaciona exclusivamente à escola, o que não significa ignorar a cultura escolar, mas não se

⁶ Voltaremos a este termo no próximo tópico.

restringir a ela. Educação, nesses termos, diz respeito a conduzir a vida e, por este gesto, construir um mundo conjuntamente, uns com os outros. Nesse sentido, educação diz respeito a um modo de conduzir a vida e não de transmitir e assimilar conhecimentos. A este gesto, Ingold (2020) nomeia atencionalidade. O autor traça uma interessante comparação entre o exercício de caminhar e a educação da atenção, de modo a diferenciá-la da intencionalidade. Vejamos:

[...] no hábito de caminhar, em oposição à vontade de ir fazer uma caminhada, a atenção assume a prioridade ontológica como modo fundamental de estar no mundo, enquanto as intenções são apenas marcos lançados ao longo do caminho que, mais frequentemente do que não, são revelados em retrospectiva quando, olhando para trás em viagem já feita, nós a reconstruímos como uma série de etapas predeterminadas. Ou, para resumir, se o princípio da volição nos rende uma forma de atenção fundada na intencionalidade, o princípio do hábito nos dá uma forma de intenção fundada na atenção (Ingold, 2020, p. 45-46).

No cotejo a essas reflexões, podemos ousar/inventar transformar a dúvida/insegurança do *como tornar-se* professora(or) de bebês em afirmação, ou seja, assumir o *tornar-se* como caminho constitutivo da docência, declinando da (falsa) percepção de que este ofício se realiza quando uma etapa formativa se conclui.

Por esse motivo optamos por princípios, justamente porque parece coadunar com a perspectiva de caminhada, de caminho, de processo. É um gesto que exige cumplicidade e parceria, porque só pode se constituir na alteridade, ou, para Ingold (2020), *correspondência*, porque são ações pelas quais “[...] os seres ou coisas literalmente correspondem e respondem uns aos outros ao longo do tempo” (Ingold, 2020, p. 46).

A aposta de uma formação implicada com a correspondência como uma capacidade conjunta de dar resposta nos sensibiliza, pois, aproximando-a da docência para e com bebês, toma os últimos como coparticipantes e coconstrutores do cotidiano, ou do caminho que se percorre junto no tecido institucional. A atenção, portanto, diz respeito à presença e sua qualidade, não a um controle de agenciamento que busca pensar pelo outro: “[...] o caminhante atento ajusta seu movimento ao terreno na medida em que ele se desdobra debaixo dos seus pés, ao invés de ter que parar em intervalos para checá-los” (Ingold, 2020, p. 45).

Um exemplo corriqueiro do cotidiano diz respeito aos momentos em que precisamos nos afastar do grupo para acolher e dedicar atenção a um único bebê

que nos solicita: é o colo, o olhar, os pequenos diálogos e gestos. Nessa díade, há todo um conjunto de estratégias e recursos envolvidos que precisa ser registrado por um olhar exterior para que se constitua como objeto de estudo do cotidiano. O adulto e o bebê envolvidos estão dentro da cena, em presença, e essa é a sua função neste momento. O olhar exterior captura ativamente a qualidade dos gestos para que, conjuntamente, essa observação possa se converter em estratégias de manejo qualificados como ação docente, discutidos entre pares adultos como tecido e princípios da prática docente. Nesse recorte de uma situação aparentemente ordinária e corriqueira, estaria o cerne do que temos compreendido, a partir de Ingold (2020), como *educação da atenção*, que implica *ouvir, observar, sentir*.

A educação da atenção acena, portanto, para uma formação à docência com bebês coerente com seus movimentos, seus modos de se integrarem neste mundo que conhecemos e partilhamos; uma educação em *tom menor*, em que ritmos, pequenos indícios e vestígios compõem a práxis docente, por meio da qual, compreender e não explicar o mundo, seja a unidade de sentido da práxis, porque compreender a experiência vivida e partilhada quando se trilha caminhos do conhecimento implica a tarefa educativa. O caminho, assim, não é um lugar, mas um tornar-se, porque o movimento é uma ação da vida. Sendo assim, *tornar-se* pode ser afirmado como condição e potência da docência com bebês, como uma constante *educação da própria atenção* que, como gesto pedagógico, converte-se em responsabilidade partilhada, em atencionalidade conjunta.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A TÍTULO DE CONCLUSÃO

Neste texto buscamos apresentar reflexões acerca da constituição de uma disciplina/curso de extensão voltada à docência para e com bebês, no contexto de uma universidade federal pública. Tomando as categorias *relações, gesto pedagógico* e *educação da atenção*, o trabalho partilha princípios assumidos na construção de percurso formativo que vem se convertendo em uma pesquisa-formação.

Inspiradas em Manoel de Barros, tomamos a invenção como metáfora para uma didática que tem buscado materializar o lugar dos bebês na formação inicial e continuada, na universidade pública, interrogando a Pedagogia sobre essa ausência. Uma didática que invente, no contexto da formação da Educação Superior, um lugar para os bebês, respeitando-os como pessoas de relação no processo

formativo, de modo a fortalecer a formação voltada à docência, reivindicando também que os adultos sejam levados a sério.

Reunir formação inicial e continuada no mesmo espaço e tempo tem sido uma aposta relevante da disciplina-curso. Por meio das propostas e temáticas desenvolvidas, professoras(es) e demais profissionais que trabalham em creche tecem um espaço de compartilhamento entre si que, por sua vez, afeta e mobiliza graduandas(os) em formação inicial, encontro que vem produzindo tanto diálogos sensíveis quanto tensões. Diálogos, porque a presença das(os) professoras(es) num curso que envolve formação inicial faz com que as práticas cotidianas do ofício docente estejam vivas nesse espaço-tempo formativo. Tensões, porque, em certa medida, muitas das práticas socializadas nos discursos se contrapõem ou parecem demasiado distanciadas do conhecimento teórico.

A relevância desse processo tem consistido, portanto, em fazer do diálogo uma proposta crítico-reflexiva da prática docente, bem como tornar viva e humanizada a teoria discutida, fazendo deste um percurso que vem se configurando como pesquisa-formação, fazendo da formação na Educação Superior construção de sentidos partilhados nos discursos, traduzindo-se como resposta responsável para si mesmo e para as crianças, desde bebês, porque “[...] a promessa da educação está na capacidade de responder e ser respondido: sem essa capacidade de resposta, por assim dizer, a educação seria impossível” (Ingold, 2020, p. 20-21).

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel. *O livro das Ignorâncias*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2 jul. 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>. Acesso em: 28 maiO 2024.

BRASIL. *Lei n. 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 20 dez. 1996.

CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-89, maio/ago. 2016

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. *Pedagogia como ciência da educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

INGOLD, Tim. *Antropologia e/como Educação*. Petrópolis: Vozes, 2020.

INGOLD, Tim. *Antropologia: para que serve?* Tradução: Beatriz Silveira Castro Figueiras. Petrópolis: Vozes, 2019.

ROCHA, Eloisa Candal; BATISTA, Rosa. A Constituição Histórica da Docência na Educação Infantil: um estudo a partir do contexto catarinense do início do século XX. *In: REUNIÃO ANPED GT7, 37.*, 2015, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: ANPEd, 2015.

ROSEMBERG, Fúlvia. São Paulo: uma cidade hostil aos bebês. *In: ARTES, Amélia; UNBEHAUM, Sandra. Escritos de Fúlvia Rosemberg*. São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas, 2015.

SALUTTO, Nazareth. Por uma Pedagogia das Relações. *In: SALUTTO, Nazareth (Org.). Bebês: diálogos sobre formação no ensino, na extensão e na pesquisa*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023.

SANTOS, Maria Alice Barbosa; ESTRELA, Rafaela Garcia; GOMES, Sarah Borges Martins. Aprendendo a enxergar os bebês: o que não dizem os currículos dos cursos de Pedagogia. *In: SALUTTO, Nazareth (Org.). Bebês: diálogos sobre formação no ensino, na extensão e na pesquisa*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. Relações entre adultos e bebês na educação infantil: indícios para compreensão de uma docência não linear. *Poiésis*, Tubarão, v.13, n. 24, p. 313-30, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/index>. Acesso em: 7 maio 2024.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência*. Tradução: João Batista Kreuch. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática da Educação Superior: construindo caminhos para a prática pedagógica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 20.*, 2020, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos [...]*. Petrópolis: Vozes, 2020. [CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Giseli Barreto; FERNANDES, Claudia (Org.). *Fazer-Saber Pedagógicos: Diálogos, insurgências e políticas*].

Sobre a autora:

Nazareth Salutto: Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Professora da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância, Bebês e Crianças-GERAR. **E-mail:** nazarethssalutto@gmail.com, **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-8043-595X>

Recebido em: 14/10/2024

Aprovado em: 24/02/2025